

# UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE NEUROLOGIA: CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES E CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM

**Renata S. Martins, Rafaela Andolhe, Katia G. Padilha**

Escola de Enfermagem, USP, SP

## 1. Objetivos

A Unidade de Terapia Intensiva é reconhecida pela elevada carga de trabalho. O presente estudo teve como objetivos caracterizar os pacientes admitidos em Unidades de Terapia Intensiva de Neurologia (UTI N) segundo variáveis demográficas e clínicas dos pacientes, verificar a carga de trabalho de enfermagem na Unidade, analisar sua associação com as variáveis de interesse e verificar quais as características demográficas e clínicas são fatores independentes associados à carga de trabalho de enfermagem.

## 2. Métodos/Procedimentos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com dados extraídos de um banco de dados com informações sobre UTIs de um hospital geral, privado do município de São Paulo, sendo utilizadas as informações de duas UTI N, com 22 leitos no total. A coleta de dados teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital. Os dados foram coletados no período de 21/08/2006 a 05/10/2006, por meio da ficha de controles e prontuário dos pacientes e complementados com informações dos enfermeiros da Unidade, quando necessário. Para cada paciente foram coletados os dados referentes às primeiras 24 horas de internação na UTI, até se atingir o total de 100 pacientes. Foram utilizadas estatísticas descritivas, inferenciais e o modelo de regressão linear múltipla para a análise dos fatores associados à carga de trabalho de enfermagem. O nível de significância foi de 5%.

## 3. Resultados

Predominou pacientes do sexo masculino, com idade média de 55,10 anos, maioria procedente

do centro cirúrgico (59,00%). As internações clínicas e cirúrgicas eletivas foram semelhantes (50,00% cada) e a mediana do tempo de internação na Unidade foi de 02 dias. Em relação à condição de saída da UTI a maioria dos pacientes foi de sobreviventes (94,00%). A gravidade medida pelo SAPS II foi de 32,17 pontos e o risco de mortalidade de 17,79%. Já a disfunção orgânica e o risco de mortalidade, segundo o LODS, foram de, respectivamente, 3,57 e 16,30%. O valor médio do NAS foi igual a 65,18 (desvio padrão de  $\pm 6,63$ ), que associado às variáveis averiguadas apresentou correlação significativa apenas com a condição de saída (não sobreviventes  $p=0,038$ ). Por meio do modelo de regressão linear múltipla constatou-se que a gravidade e a idade foram fatores associados à carga de trabalho de enfermagem: a cada aumento de 01 ponto na gravidade houve aumento de 0,163 na carga de trabalho de enfermagem. Por outro lado, o aumento de 01 ano na idade, reduziu a carga de trabalho enfermagem em 0,053.

## Conclusões

Os resultados dessa investigação trazem contribuições expressivas para a área de cuidados intensivos, pois permitem analisar a adequação dos recursos humanos de enfermagem nas UTIs de neurologia, com vistas à qualidade da assistência e segurança do paciente crítico.

## Referências Bibliográficas

1. Queijo AF, Padilha KG. Nursing Activities Score (NAS): adaptação transcultural e validação para a língua portuguesa. Rev Esc Enferm USP 2009; 43(Esp): 1018-25.
2. Gonçalves LA, Padilha KG. Fatores associados à carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(4): 645-52.